

ATÉ ONDE VAI A ELITE ALEMÃ PARA RESISTIR AOS VENTOS DA MUDANÇA?

Por Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Pesquisa revela que a AfD empata com a CDU, resistindo a difamações; seu crescimento, impulsionado pela recessão e custo da energia pós-sanções à Rússia, foca em restaurar a economia alemã e desafia a elite política.

Uma pesquisa realizada pela mídia alemã com financiamento público revelou que a AfD mais uma vez empata com a CDU no poder, com 26% cada, o que a [Euractiv](#) avaliou como uma prova de sua resistência. Eles também avaliaram que a triplicação do apoio nas últimas eleições na Renânia/Vestfália, o estado mais populoso da Alemanha, para 14,5%, “enfatizou a base cada vez mais nacional do partido”. Isso apesar das difamações da mídia, especificamente de que é [apoizada pelo Kremlin](#) e por [extremistas](#), e da morte “[estatisticamente conspícuas](#)” de sete candidatos.

O crescente apoio à AfD em toda a Alemanha pode ser atribuído à [recessão não oficial](#) em que a Alemanha entrou em 2022, após atender à pressão dos EUA para sancionar a Rússia em solidariedade à Ucrânia, e da qual [ainda luta para se recuperar](#). Em termos simples, o corte do acesso confiável à energia de baixo custo elevou os preços em todos os níveis, o que reduziu a competitividade das empresas alemãs e levou a um mal-estar econômico. Isso ocorreu paralelamente à assunção de um formato mais “liberal-totalitário” pelo governo.

Um número crescente de alemães, portanto, naturalmente gravitou em torno da única força política alternativa real que havia surgido no país até então, que se tornou ainda mais atraente por sua abordagem pragmática ao [conflito ucraniano](#). Neste ponto, o Ocidente não pode mais vencer (até então oficialmente considerado o restabelecimento das fronteiras da Ucrânia anteriores a 2014, mas recentemente descrito por Zelensky como a Ucrânia [simplesmente continuando a existir](#)); tudo o que lhe resta fazer é [chegar a um acordo](#) com a Rússia ou arriscar a derrota total de seu Estado cliente.

A AfD defende um compromisso que abra caminho para a retomada da importação de gás russo pela Alemanha, enquanto a elite dominante quer perpetuar a guerra por procuração, como comprovado por sua mais recente promessa de [€9 bilhões](#) à Ucrânia até 2026. A política da primeira restauraria a força da economia alemã e, consequentemente, seus níveis de gastos sociais pré-conflito, enquanto a segunda perpetuaria o mal-estar econômico, enriquecendo aqueles que investem no complexo militar-industrial e [agravando a corrupção](#) na Ucrânia.

Voltando ao artigo da *Euractiv*, eles concluíram com a seguinte observação: “*Merz não enfrenta eleições nacionais até 2029, mas a AfD está de olho em várias eleições regionais no próximo ano, incluindo votações em dois estados do leste onde a extrema direita tem mantido clara liderança nas pesquisas.*” Embora eleições antecipadas sejam possíveis, assim como as de fevereiro que levaram o chanceler Friedrich Merz ao poder e nas quais a AfD chocou o *establishment* ao ficar em segundo lugar, a elite provavelmente não as arriscará (pelo menos não ainda).

Eles não vão querer correr o risco de a AfD vencer, e ainda há muito trabalho a ser feito para planejar as eleições, seja lá quando forem realizadas, seja em 2029 ou antes. Isso poderia se traduzir na proibição da AfD sob pretextos extremistas, ou mais de seus candidatos poderiam ser vítimas de mortes “estatisticamente conspícuas” até lá. Também é possível que se repita o [cenário romeno](#), em que resultados eleitorais politicamente inconvenientes são anulados sob pretextos infundados de interferência estrangeira.

De uma forma ou de outra, espera-se que a elite governante continue resistindo aos ventos de mudança que foram desencadeados por suas próprias políticas e que agora estão varrendo o país, especialmente aqueles em direção à Rússia, que sabotaram a força estrutural da economia. Resta saber se eles conseguirão manter a líder da AfD, Alice Weidel, fora da chancelaria, mas não há dúvida de que o apelo de seu partido continuará crescendo, já que é o único que realmente tem em mente os interesses nacionais da Alemanha.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
